

AVALIAÇÃO de DESEMPENHO — ESTÁGIO de Medicina Geral e Familiar 3

Início ___ / ___ / ___ Termo ___ / ___ / ___

Interno _____

Centro de Saúde _____

Orientador _____

De acordo com os objectivos previstos para o Estágio de Medicina Geral e Familiar 3 o interno desenvolveu múltiplas actividades e tarefas. O processo de acompanhamento realizado pelo orientador deve permitir a emissão de juízos de valor relativos aos parâmetros abaixo indicados e explicitados no verso.

Esta avaliação tem como finalidade viabilizar a transição para o estágio seguinte, conforme previsto no Programa de Formação.

PARÂMETROS		PONDERAÇÃO	COTAÇÃO	PONTUAÇÃO
CAPACIDADE DE EXECUÇÃO TÉCNICA	Definição de problemas	1		
	Resolução de problemas	1		
	Organização e gestão da consulta	1		
	Exposição escrita e oral	1		
INTERESSE PELA VALORIZAÇÃO PROFISSIONAL	Capacidade crítica	1		
	Atitude de aprendizagem	1		
RESPONSABILIDADE PROFISSIONAL	Cumprimento das tarefas curriculares	1,5		
	Atitude profissional	1,5		
RELAÇÕES HUMANAS NO TRABALHO		1		
			PONTUAÇÃO TOTAL	

CLASSIFICAÇÃO

 APTO

 NÍVEL

 NÃO APTO
ORIENTADOR
DATA: ___ / ___ / ___

Assinatura _____ Cédula Profissional nº _____

Tomei conhecimento _____ (INTERNO)

INSTRUÇÕES DE PREENCHIMENTO

- Para correcto preenchimento terá de ser utilizada a ficha no verso, sendo os resultados da cotação transpostos para o quadro resumo.
- Para determinar o valor da cotação de cada parâmetro (ver verso) utiliza-se uma escala de 1 a 5, sendo os enunciados correspondentes às cotações de referência 1, 3 e 5 e considerando-se os valores de 2 e 4 como intermédios. As cotações devem ser registadas em números inteiros.
- A pontuação relativa a cada parâmetro resulta do produto entre o valor da cotação encontrada e o factor de ponderação correspondente.
- A classificação de desempenho, resulta em **Apto** ou **Não Apto**, prevendo-se para o **Apto** três níveis, discriminados por ordem decrescente (letras A, B e C).
- Os níveis referidos no ponto anterior resultam dos seguintes intervalos de variação da **Pontuação Total**:
 Nível A : 46 - 50
 Nível B : 40 - 45
 Nível C : 30 - 39
- A classificação de **Apto** obriga que nenhum parâmetro avaliativo seja cotado abaixo de 3. Caso se verifique uma cotação inferior a 3 em qualquer parâmetro, a classificação será sempre de **Não Apto**, independentemente do resultado encontrado para a pontuação total.
- Nas situações de **Não Apto** deverá o orientador recorrer à análise parcelar e global das cotações atribuídas aos parâmetros, para fundamentação do plano de repetição do estágio.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO (NÍVEIS)			
CAPACIDADE DE EXECUÇÃO TÉCNICA – MGF3	Definição de problemas Avalia a capacidade de identificar problemas de saúde de forma integrada, a partir de queixas, sintomas e sinais, analisando-os no contexto pessoal, familiar, profissional e social e tendo em conta a opinião de cada doente na sua hierarquização.	Identifica alguns problemas de saúde e/ou factores de risco. Não os analisa no contexto pessoal, familiar, profissional e social.	1
		Identifica problemas de saúde e/ou factores de risco, mas de forma não integrada. Tem em conta alguns factores circunstanciais (individuais, familiares, profissionais e sociais) pertinentes à análise dos problemas.	2
		Identifica de forma integrada e exaustiva os problemas de saúde e/ou factores de risco, analisando-os no seu contexto pessoal, familiar, profissional e social.	3
		Identifica de forma integrada e exaustiva os problemas de saúde e/ou factores de risco, analisando-os no seu contexto pessoal, familiar, profissional e social.	4
	Resolução de problemas Avalia a capacidade de estabelecer um plano terapêutico que tenha em conta a globalidade dos problemas e/ou das necessidades de saúde, hierarquizando prioridades e demonstrando uso adequado dos recursos disponíveis.	Estabelece plano de actuação omissivo, ou ineficaz, relativo a problemas de saúde fundamentais. É incapaz de hierarquizar os problemas de saúde. Utiliza desadequadamente os recursos disponíveis, com risco para o paciente.	1
		Estabelece plano de actuação contemplando os principais problemas de saúde, mas não a globalidade dos problemas e necessidades de saúde. Hierarquiza os problemas de forma nem sempre adequada, tentando compatibilizar os interesses do médico com os do paciente. Utiliza exaustivamente os recursos disponíveis.	2
		Estabelece plano de actuação englobando a totalidade dos problemas e necessidades de saúde. Hierarquiza os problemas de saúde de forma adequada, com evidente coerência entre os critérios médicos e o interesse do paciente. Utiliza exaustivamente os recursos disponíveis.	3
		Estabelece plano de actuação englobando a totalidade dos problemas e necessidades de saúde. Hierarquiza os problemas de saúde de forma adequada, com evidente coerência entre os critérios médicos e o interesse do paciente. Utiliza exaustivamente os recursos disponíveis.	4
	Organização e gestão da consulta Avalia a capacidade de gerir o tempo e de monitorizar a acessibilidade e a organização da consulta, face às características do ficheiro, às necessidades do serviço e aos recursos disponíveis.	Não controla a duração de cada consulta, em função das suas sucessivas etapas, das características dos pacientes e dos problemas apresentados. É incapaz de determinar a acessibilidade à consulta e de promover a sua utilização racional. Desconhece os factores que determinam o modelo de organização da consulta.	1
		Controla, em função das suas sucessivas etapas e das características dos doentes e dos problemas apresentados, a duração da maioria das consultas. Consegue determinar parcialmente a acessibilidade à consulta, não identificando alguns dos factores que a influenciam. Reconhece o modelo geral de organização da consulta, demonstrando alguma dificuldade na sua análise por desconhecimento de alguns dos factores que o determinam.	2
		Controla o tempo de duração de cada consulta como um recurso indispensável. Monitoriza a acessibilidade à consulta, conseguindo analisar os factores que a influenciam. Reconhece e analisa o modelo de organização da consulta, tendo em conta as características do ficheiro, as necessidades do serviço e os recursos disponíveis.	3
		Controla o tempo de duração de cada consulta como um recurso indispensável. Monitoriza a acessibilidade à consulta, conseguindo analisar os factores que a influenciam. Reconhece e analisa o modelo de organização da consulta, tendo em conta as características do ficheiro, as necessidades do serviço e os recursos disponíveis.	4
	Exposição escrita e oral Avalia a capacidade de comunicação escrita e oral, necessária a diversas actividades no âmbito do exercício médico (referenciação, apresentação de trabalhos, planos, relatórios e/ou outros).	A comunicação, escrita ou oral, não é estruturada demonstrando dificuldade em explicitar conteúdos. Usa a terminologia técnico-científica com erros ou omissões graves.	1
		A comunicação, escrita ou oral, não é estruturada, apresentando deficiências não fundamentais. Demonstra algumas imprecisões no uso da terminologia técnico-científica.	2
		A comunicação, escrita ou oral, é bem estruturada, com explicitação clara dos conteúdos. Usa correctamente a terminologia técnico-científica.	3
INTERESSE PELA VALORIZAÇÃO PROFSSIONAL	Capacidade crítica Avalia a capacidade de identificar dificuldades, falhas e erros no exercício profissional.	É incapaz de detectar falhas ou erros. Não identifica espontaneamente dificuldades pessoais (de conhecimentos, de aptidões e de atitudes).	1
		Consegue detectar algumas falhas e erros. Identifica com facilidade dificuldades ou lacunas pessoais.	2
		Revê de forma sistemática o seu trabalho. Identifica e analisa as suas dificuldades, falhas e erros.	3
	Atitude de aprendizagem Avalia o interesse demonstrado em melhorar os conhecimentos profissionais e os aspectos menos conseguidos da sua actuação.	É incapaz, por si só, de identificar diferentes oportunidades de aprendizagem. Mostra indiferença, face às oportunidades que lhe são sugeridas, de aprofundar conhecimentos e de aperfeiçoar as suas aptidões.	4
		É capaz de identificar, a partir das suas dificuldades de acção, oportunidades de aprendizagem. Demonstra interesse, embora descontínuo, de melhorar os seus conhecimentos e aperfeiçoar as suas aptidões.	1
		Aproveita todas as oportunidades para identificar as suas insuficiências e a partir delas corrigir defeitos, melhorar conhecimentos e aumentar a qualidade das suas aptidões.	2
RESPONSABILIDADE PROFSSIONAL	Cumprimento das tarefas curriculares Avalia o grau de cumprimento e o empenhamento na execução das tarefas curriculares (cursos, Plano Pessoal de Formação, relatórios de estágio, reuniões, outras).	Não cumpre as tarefas curriculares exigidas.	1
		Falha por vezes no cumprimento das tarefas curriculares, mantendo contudo algum empenhamento na sua execução.	2
		Cumprimento, de forma efectiva, das tarefas curriculares. Participa e executa nos tempos previstos, com criatividade, espírito crítico e rigor técnico-científico.	3
	Atitude profissional Avalia o grau de cumprimento de compromissos e a capacidade de prever, julgar e assumir as consequências dos seus actos, na observância do enquadramento deontológico e do dever ético.	Evita a responsabilidade e não cumpre compromissos. Não prevê, nem assume as consequências dos seus actos. Ignora as regras deontológicas.	4
		Assume a responsabilidade mas não cumpre integralmente todos os compromissos. Revela alguma ponderação nos actos que pratica.	1
		Assume integralmente e por iniciativa própria a responsabilidade dos seus actos. Cumpre de forma efectiva os seus compromissos. Revela ponderação nos actos que pratica. É capaz de analisar do ponto de vista ético e deontológico situações de conflito ou de constrangimento.	2
Relações humanas no trabalho Avalia a facilidade em estabelecer e manter boas relações com as pessoas com quem trabalha, a capacidade de tomar iniciativas e o interesse em criar bom ambiente.	Promove atritos frequentes. Demonstra dificuldade de relacionamento com os colegas e outros profissionais. Não toma iniciativas, trabalha apenas sob orientação pormenorizada.	3	
	Habitualmente é afável e atencioso, embora pouco participativo no trabalho de equipa. Raramente toma iniciativas.	1	
	É afável e atencioso. Participa activamente nas equipas de trabalho, respeitando o seu papel e o dos outros. Toma iniciativas adequadas à fase de formação em que se encontra.	2	